



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A INFLUÊNCIA DO RACISMO NA ESCOLHA DA ETNIA NO PERFIL DA CRIANÇA ADOTIVA NO BRASIL
Autor	NICOLE DE CARVALHO BARROS
Orientador	GIANA BITENCOURT FRIZZO

A INFLUÊNCIA DO RACISMO NA ESCOLHA DA ETNIA NO PERFIL DA CRIANÇA ADOTIVA NO BRASIL

Autora: Nicole de Carvalho Barros¹
Orientadora: Giana Bittencourt Frizzo¹

RESUMO

A parentalidade está mais prestes a se concretizar quando os pais vislumbram a possibilidade de um futuro filho, seja por uma gravidez, seja por entrarem na fila de espera para a adoção. No início desse processo, os pais elaboram uma criança imaginária baseada na sua história de cuidados, nas crenças sobre bebês e no contexto socio-cultural em que vivem. No caso da adoção no Brasil, a herança do racismo é um fator que pode influenciar a idealização materna, já que a maioria dos adotantes são brancos e a maioria das crianças em adoção são negras ou pardas. Diante desse contexto, quando os futuros pais são confrontados com questões raciais na escolha do perfil da criança, algumas reflexões acerca do racismo no Brasil associado com a própria parentalidade precisam ser realizadas. O objetivo desse estudo foi compreender os motivos relatados pelas mães a respeito de suas escolhas quanto ao perfil étnico do seu futuro filho por adoção. Participaram do estudo seis futuras mães brancas inseridas há menos de um ano na fila do Cadastro Nacional da Adoção. Metade das mães aceitava todas as etnias das crianças; enquanto que a outra metade apenas não aceitava crianças negras. Através da análise temática qualitativa, foram definidos os seguintes temas *a posteriori*: “motivos para a escolha da etnia da criança”, “preconceito” e “racismo”. A análise contou com auxílio do *software* Nvivo, e o delineamento utilizado foi o de casos coletivos, com síntese de casos cruzados. A não limitação étnica das crianças foi associada com a vivência das mães em famílias compostas distintamente das “tradicionais”. Famílias constituídas por pessoas com diferentes etnias, assim como, por pessoas com origem adotiva foram fatores considerados para amenizar o racismo, e dessa forma, possibilitaram às mães idealizarem um filho adotivo sendo negro ou pardo. No entanto, foi observado, em algumas entrevistas, que essas mães justificaram sua ampla escolha étnica no perfil através da fala “porque todos são iguais”. Essa fala pode indicar que mães brancas com esse relato poderiam ignorar a existência do racismo, e com isso, uma criança negra poderia ser mal compreendida pelos seus pais adotivos nesse contexto. Já a limitação da etnia negra foi associada ao medo de não saber lidar com o racismo da sociedade, como também, à falta de traços físicos semelhantes. Esse relato sugere que as mães brancas podem ter dificuldade de se identificar com possíveis filhos negros, como também, talvez seja uma indicação de que essas mães ainda podem ter alguma dificuldade quanto à adoção como uma forma de se constituir uma família. Isso porque a cor de pele diferente iria ser uma constante lembrança para a mãe do processo de adoção. Portanto, o preconceito racial, assim como, o da adoção devem ser bastante refletidos e discutidos pelas futuras mães e famílias adotantes, tanto para facilitar a identificação materna com a criança, quanto para melhorar o laço afetivo entre pais e filhos pela via da adoção.

¹ Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Junho, 2018.